

PROJETO/CISO — A HERMENÊUTICA DA DESIGUALDADE DE TAURINO ARAÚJO: INCLUSÃO E REFLEXOS NA UNIVERSIDADE E ENSINO PÚBLICOS E GRATUITOS.



Autores:

SUELI MARIA DE SOUZA. Psicopedagoga, Especialista em Planejamento Educacional. suelimariajurandir9@gmail.com

JOSUÉ DE SOUZA BRANDÃO JÚNIOR. Graduado em Educação Física UCSAL. Mestre em Educação. UFBA

ADRIANA DOS SANTOS SOUZA TUMISSA. Graduada em Letras - UESC. Especialista em Literatura Comparada e Comunicação Social: Rádio e TV. Gestora. professoratumissa@gmail.com

MARCOS ANDRADE BRANDÃO. Pedagogo. Especialista em Gestão Escolar. marcosdociso@hotmail.com

GILSANIA EVANGELISTA DOS SANTOS RAMOS. Graduação: Química. Especialista em Química. Especialista: Gestão Escolar. **Articuladora de Ciências Exatas** gilsania_amos@hotmail.com

ISABELLA SANTANA OLIVEIRA GRADUAÇÃO - Licenciatura Plena em História, UESC/2010. Professora Efetiva da SEC/BA desde 20.10.2011 Pós-Graduada em História e Cultura Afrobrasileira. bellasantanaoliveira@hotmail.com

TECILA APARECIDA DE SOUZA. Licenciada em Letras. Técnica em Teatro. Especialista em Coordenação Pedagógica. Mestranda em Letras: Linguagens e Representações e Coordenadora do Projeto Escolas Culturais.

MARIO LEANDRO ALVES DE JESUS Licenciada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Ciências da Educação. Gestão Escolar. Mestrado em Ciências da Educação. mleandro64@yahoo.com.br Unidade; Centro Educacional Ubaitabense (Municipal) CISO (Rede Estadual)

EUGÊNIO DE ABREU JR. Graduado em Estudos Sociais. Licenciatura plena Geografia. Especialista em Metodologia do Ensino Geografia. Mestrado Ciência da Educação. Gestão Escolar MEC/SEC. Especialização em Gestão escolar. abreueugenio@gmail.com

AIDIL PEREIRA COSTA. Graduada em Geográfica. Plena. Especialização: Ensino da Geografia. Psicopedagogia. Educação Especial e Inclusiva. aidil_moura@hotmail.com
Articuladora de Ciências Humanas.

CRISTINA MARIA DOS SANTOS COSTA. Graduada e, Letras. cristina@uol.com.br
Articuladora de Linguagem e Códigos

ROSÂNGELA CIDREIRA. Mestre em Letras, Linguagens e Representações pela UESC e Doutoranda em Relações Interculturais pela Universidade Aberta de Portugal. rocidrei@gmail.com

EFIGÊNIA OLIVEIRA. Professora da rede Estadual de Ensino, Licenciada em Letras. Especialista em Adonias Filho. ambiente_educar@hotmail.com

JAILSON SANTANA SILVA. Técnico em Magistério e Teologia. Funcionário do Colégio Estadual Sesquicentenário CISO. jssshow85@gmail.com

COLÉGIO ESTADUAL SESQUICENTENÁRIO CISO

ITABUNA, JUNHO DE 2019.

JUSTIFICATIVA

HERMENÊUTICA DA DESIGUALDADE DE TAURINO ARAÚJO: INCLUSÃO E REFLEXOS NA UNIVERSIDADE E ENSINO PÚBLICOS E GRATUITOS é um projeto educacional que resulta da necessidade de provocar nos alunos o desejo de pesquisar com vistas à sua melhor formação acadêmica, despertando a importância do protagonismo juvenil (conforme postulado **ANTÔNIO CARLOS GOMES DA COSTA**) e a preparação para inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento do projeto de uma vida feliz: “ao perguntar-nos acerca do tipo de jovem que queremos formar, concluímos que é aquele autônomo, solidário, competente e participativo”. É dizer, “capaz de avaliar e decidir baseado nas suas crenças, conhecimentos valores e interesses e de ser fonte de solução, de iniciativa, de ação e compromisso associado a responsabilidades”.

Para este autor, a palavra protagonismo tem duas raízes gregas: *proto*, que significa "o primeiro, o principal"; *agon*, que significa "luta". *Agonistes*, por sua vez, significa "lutador". Protagonista, então, quer dizer lutador principal, personagem principal, ator principal. Ao nos debruçarmos sobre a hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO** estamos construindo e reforçando a figura do “receptor também protagonista”. Para tanto, será realizada no dia 17 de junho de 2019, às 8h30, no auditório do Colégio Estadual Sesquicentenário – CISO uma **Sessão Especial da Câmara de Vereadores de Itabuna comemorativa do cinquentenário de Taurino Araújo, com debate sobre a sua Hermenêutica da Desigualdade e reflexos na universidade e ensino públicos e gratuitos**. A Aula Magna trata-se, portanto, de um tema que se encontra presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 21, adequado para promover a comemoração científica do cinquentenário do palestrante, que debaterá a importância do conhecimento, da tecnologia e da inovação, ou seja, o sentido e alcance prático da diversidade:

Tratar da diversidade, reconhecendo-a e valorizando-a, e da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão – tarefa

necessária, ainda que insuficiente, para encaminhar uma sociedade mais plenamente democrática. É imperativo um trabalho educativo voltado para a cidadania, uma vez que tanto a desvalorização cultural – traço bem característico do país colonizado – quanto a discriminação são entraves a plenitude da cidadania para todos; portanto, a própria nação.¹

A Hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO** é uma teoria do direito e das ciências sociais que considera a desigualdade conceito fundamental para a solução de problemas com utilização ampliada aos negócios, saúde, governo, educação, terapias, pedagogia e terceiro setor.

O Projeto, portanto, atende a uma necessidade transdisciplinar, pois a estratégia adotada por esta hermenêutica acontece nos variados âmbitos da Hermenêutica em geral, da Filosofia, Sociologia, Economia, História, Cibernética, Antropologia, Semiótica e do Direito, para que a análise das sentenças judiciais e dos processos sociais, individuais e criativos parta do mapeamento o mais abrangente possível da realidade; depois, formule respostas provisórias com base na “lei” e no conhecimento; a seguir, formule perguntas e dúvidas apropriadas em face das respostas provisórias e, por último, estabeleça respostas definitivas dentro da aplicação de uma “lei” específica, tendo em vista realidade-dogmática-zetética-dogmática.

Logo, nessa discussão, encontra-se a oportunidade de o Projeto trazer aos estudantes conhecimentos e experiências que irão enriquecer a sua formação com base nessa realidade, por meio da Parte Diversificada (PD) tendo em vista o acesso direto com uma epistemologia genuinamente brasileira, pois esta hermenêutica da desigualdade, considerada por **NELSON CERQUEIRA** um monumento inovador *au-delà* de **SÓCRATES**, **PLATÃO** e **ARISTÓTELES**, a desigualdade, o único idêntico global por excelência, apto, inclusive a “revelar” melhor o sentido inicial dos textos a que se refere **GADAMER**: em **TAURINO ARAÚJO**, a intuição ou “pressentimento” do todo (**JEAN GRONDIN**) ocorre sem prejuízo da concepção do particular que, nesta teoria e método, coincidirão com o próprio desigual.²

¹BRASIL. PCNs: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

² MANUELA MOTTA, **Diálogos em Taurino Araújo: uma polianteia**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 ago. 2018.

Logo, é necessário produzir em base transdisciplinar conteúdos que possam ser facilmente interrelacionados pelos estudantes até porque em si a hermenêutica da desigualdade é uma excelente matriz teórica para, na prática, promover o respeito à diversidade, às particularidades aos contextos nos quais os alunos se encontram, conforme definido no art. 13, da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional (LDBEN nº 9394/96):

Art. 13 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum e uma parte diversificada, cujos conteúdos são escolhidos pela instituição de ensino, atendidas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

No que tange à nossa preocupação com a formação profissional e a participação no mundo, o norte na realidade conforme a hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO** leva em conta as exigências de ordem econômica para “que [se] desenvolva a cidadania democrática, aqui entendida como a compreensão histórica das relações estruturantes dos mundos econômico e social, de forma que a sociedade seja percebida como passível de ser transformada” (ZIBAS, 2005, p.25).

Note-se, portanto que, partindo da realidade, o nosso Projeto está conforme a parte diversificada do currículo, que se relaciona de forma inter e transdisciplinar e visa complementar a formação do indivíduo, proporcionando sua formação integral e se efetivará por meio das disciplinas e atividades curriculares, disponibilizadas ao longo da jornada escolar a todos que frequentam a escola. Em razão disso, a Aula Magna que será proferida por **TAURINO ARAÚJO** é discussão que tanto contribuirá, entre outras coisas, para o aprendizado da disciplina História sobre a emancipação política do Brasil, bem como as discussões de Geografia sobre Estado mínimo e terceiro setor, abordando a homofobia, feminismo, a valorização da mulher, machismo, assédio moral, e para o que servem as políticas públicas.

No âmbito das **Linguagens e Códigos**, a decisão é construir textos críticos a partir a exposição do autor durante a palestra e apresentação da sua obra, enquanto as Exatas discutirão os resultados de informações estatísticos sobre as desigualdades sociais.

É nesse contexto que **TAURINO ARAÚJO**, autor de uma das poucas teorias mundiais, proferirá Aula Magna para os estudantes, sobre o resultado de sua tese de doutorado e título do seu livro *Hermenêutica da Desigualdade: Uma Introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais* (Editora Del Rey, 2019) com lançamento da segunda tiragem neste evento e cuja primeira edição foi esgotada em apenas 39 dias e já está indexada pelo Google Books e disponível na plataforma internacional do site Amazon.com.

TAURINO ARAÚJO é mais jovem Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira (CBJM), condecorado com a mais alta honraria deste Estado. Além de compartilhar sua história de vida, algo interessante para transmitir experiência aos estudantes, no sentido que lhe atribui **ALDOUS HUXLEY**: “experiência não é o que acontece conosco, mas o que fazemos com o que acontece conosco e com os outros”, perspectiva por que também discorrerá sobre um tema que se encontra presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 21, justamente quando o autor é convidado para comemorar com os estudantes a quadra científica de seu cinquentenário, debatendo a importância do conhecimento, da tecnologia e da inovação, através da exploração das competências, memorial de história de vida e habilidades exigidas e previstas para o Ensino Médio deste Colégio Estadual Sesquicentenário - CISO, nas quatro áreas do conhecimento: Linguagens; Ciências da Natureza; Matemática e Ciências Humanas. Trata-se também de um elogio da diversidade, até porque, como diria **ANTÔNIO CARLOS GOMES DA COSTA**, “o que o jovem será no futuro é fruto de duas coisas fundamentais: das **oportunidades** que tiver e das **escolhas** que fizer” e, em tal particular, misturam-se aqui a oportunidade que lhes ofereço e a escolha que fizeram, nesta memorável manhã de 17 de junho de 2019: “o que o jovem será no futuro é fruto de duas coisas fundamentais: das **oportunidades** que tiver e das **escolhas** que fizer” e, em tal particular, misturam-se aqui a oportunidade que se lhes oferecer e a escolha em participar de sua memorável Aula Magna na manhã de 17 de junho de 2019:

Tratar da diversidade, reconhecendo-a e valorizando-a, e da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão – tarefa

necessária, ainda que insuficiente, para encaminhar uma sociedade mais plenamente democrática. É imperativo um trabalho educativo voltado para a cidadania, uma vez que tanto a desvalorização cultural – traço bem característico do país colonizado – quanto a discriminação são entraves a plenitude da cidadania para todos; portanto, a própria nação.³

Em face desta escolha, o Projeto oferecerá uma contribuição experiencial e intelectual para o mundo do trabalho ao apresentar a holística de sua Hermenêutica da Desigualdade que, certamente será útil para a formação profissional não dissociada do trabalho intelectual com vistas a formar cidadãos autônomos, críticos e protagonistas da vida em sociedade.

Precisamos — ao harmonizar nosso sentimento, pensamento e ação conforme ensina **TAURINO ARAÚJO** — reinventar o passado, estar no presente, ter fé no futuro. É a vida com arte. Para ele, somos uma tridimensão sentir, pensar e agir e isso é um infinito de possibilidades através da combinação de sonho, ousadia, planejamento e serviço. O sonho do menino que queria continuar os estudos e veio cursar direito em Ilhéus/Itabuna, a ousadia de lutar pela estadualização de uma Universidade privada, o planejamento das ações para seguir com esse sonho a qualquer custo e o serviço, que é a parte mais importante, ou seja, a vontade de contribuir para que se erguesse uma Universidade comprometida com a filosofia, as ciências e as artes; profecia autorrealizadora que, efetivamente se realizou, conforme os prognósticos da professora **JOSEFINA CASTRO**, a quem conheceu em 1993, o ano de sua formatura, o ano em que proferiu o discurso *Por um caminho juncado de flores*, até hoje tão comentados e que muitos, a exemplo de **ERIC LEONARDO FARIAS RIBEIRO MORAES**⁴, para quem, ali, está o embrião da hermenêutica da desigualdade.

A Sessão Especial, cogitada por nosso Projeto, a ser realizada no dia 17 de junho de 2019, no Auditório do **CISO**, antes foi desejada pelo professor **AGENOR SAMPAIO NETO** para que, no transcurso do cinquentenário de **TAURINO ARAÚJO**, fosse celebrada a sua vida e obra, com sugeridos registros nos Anais das

³BRASIL. PCNs: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

⁴ERIC LEONARDO FARIAS RIBEIRO MORAES. **Taurino Araújo: “por um caminho juncado de flores”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 30 mai. 2018.

Casas Legislativas maiores do nosso país e assim completar, nos planos real, simbólico e imaginário (**JACQUES LACAN**), através das respectivas Moções de Aplauso e Samba-Enredo na Sapucaí, a paráfrase de dona **SOLANGE PAULA**, quando se deparou com esse monumento da epistemologia brasileira, que é a hermenêutica da desigualdade, a partir de **JOÃO UBALDO RIBEIRO**, p. 690, tudo na pegada do autor de Viva o Povo Brasileiro: “Temos de ser tudo, mas antes temos de ser nós, entendeu? Como é seu nome? Tudo, tudo, tudo, tudo! Psssi! Viva o povo brasileiro [Viva **TAURINO ARAÚJO**], viva nós”!^{5 6}

Viver com arte é imprescindível. De acordo com a atriz **PHYLICIA RASHAD**: “antes de uma criança começar a falar, ela canta. Antes de escrever, ela desenha. No momento em que consegue ficar de pé, ela dança. Arte é fundamental para a expressão humana”. Retomemos, pois, com espírito aberto, a paciência da escuta, na Aula Magna a ser proferida por **TAURINO ARAÚJO**, o passado, a existência plena, acalentando a nossa criança interior, com a arte de interpretar, de viver e, com isso, adentremos no protagonismo juvenil no qual se baseiam os professores do **CISO**, conforme postula **ANTONIO CARLOS GOMES DA COSTA**: um caminho para um projeto de vida de cada um dos alunos, conforme as diferenças e características de cada um, ou seja: a formação do indivíduo verdadeiramente a) **autônomo**, capaz de avaliar e decidir conforme suas crenças, conhecimentos valores e a paixão motivadora de seus interesses, mas também capaz de demonstrar, fraternidade, amor ao próximo, pois é; b) **solidário** focado na solução de conflitos e problemas, fonte de solução, de iniciativa, de ação e compromisso associado à habilidade de resposta cidadã e c) **competente**, capaz de compreender as novas exigências do novo mundo e de reconhecer a necessidade de aquisição de habilidades específicas. Para o autor,

⁵ AGENOR SAMPAIO NETO. **Taurino Araújo: 50 anos de história!** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 10 dez. 2018.

⁶ MARIA SOLANGE ALVES DE SOUZA PAULA. **Taurino Araújo, meu compatriota.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 1 dez. 2017.

O protagonismo juvenil retrata a força transformadora dos adolescentes, da criação de espaços para o diálogo franco entre jovens e adultos e da promoção de oportunidades para a expressão criativa e responsável do seu potencial. Os jovens têm o direito e o dever de serem construtores e autores da sua história e da história do seu país.

Daí a importância para os estudantes ouvir e debater com **TAURINO ARAÚJO**, um dos grandes pensadores do nosso tempo, pois a “escola, primeira etapa do ingresso dos seres humanos na vida pública, é o ponto de partida necessário e fundamental para o envolvimento dos adolescentes com questões que aparentemente – apenas aparentemente, reitero – não lhes dizem respeito”.⁷

No artigo de **SUZETE RIBEIRO** a afirmação de que

[a] vida é um livro com conteúdos os mais diversos [é normal questionar a relação entre coisas aparentemente dissociadas, na verdade, unidas, considerando-se um sistema interpretativo] e a leitura — disse **ANDRÉ MAUROIS** — é diálogo incessante: “o livro fala e a alma responde”. Por isso, afirmou que em **TAURINO ARAÚJO**, a inclusão total do indivíduo é um processo complexo, porém possível, inspirador de perguntas e de múltiplas respostas que constituem pontos de partida e de chegada tanto para promover autoafirmação quanto justiça social: problemas que deveriam ser plenamente compreensíveis para todos e todas que deles quisessem se valer para (auto)análise e construção de uma sociedade mais humanizada e justa, “o pensar bem sobre os diversos temas da vida e da morte”, o total respeito à realidade, à justiça e às diferenças, com amor e discernimento e o reforço à figura do “receptor também protagonista”⁸. De forma semelhante, em sua hermenêutica da desigualdade há abertura ainda maior em direção ao receptor [das desordens, destinos e sentenças] quanto a conclusão de **ANA PAULA RELVAS**: o pensamento sistêmico é o estudo das relações e das interações, substituindo a causalidade linear pela circular: é “preciso reunir [tudo] para [melhor] compreender”, dado que **ANTONY ARROYO** identificou em sua teoria, na transdisciplinaridade das sínteses que acontece num extremo onde a desigualdade foi alçada por sua teoria geral do direito a conceito jurídico fundamental⁹.

Já no prefácio de **NELSON CERQUEIRA**, eles poderão constatar as importantes considerações sobre o vasto sentido e alcance da obra em discussão, a saber:

⁷ ANTONIO CARLOS GOMES DA COSTA. *Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2006, p. 177.

⁸ SUZETE RIBEIRO. *Taurino Araújo: É tarde, mas não é tarde!* Publicado originalmente no *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 22 abril. 2019.

⁹ ANTONY ARROYO. *Metainformática em Taurino Araújo*. Publicado originalmente no *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 28 jun. 2018.

(...) a proposição de **TAURINO** sobre processo se insere nas concepções de **EDGAR MORIN** sobre a espontaneidade dos “sistemas vivos”, capazes de operar mesmo na desordem. Embora não seja a principal tarefa desses sistemas naturais (físicos, biológicos e sociais — autopoieticos) a produção de “cópia”, mas a possibilidade de “criação” de realidade nova em primeiro plano, sendo também um “sistema vivo”, natural, o processo duplica privilégios e menosprezos como “subproduto inconveniente” da forma mecânica que se o conduz sem que haja consciência da preconcepção de elementos desse “processar” ao favorecer, de pronto, aos que largam em favoritismo e prejudicar (duplamente) àqueles que assim principiam na relação jurídico-processual: nada a ver, tudo a ver; isso ou aquilo; autor-réu; vítima-agressor; devedor-credor; culpado-inocente.

Logo, ao considerar o processo um direito fundamental, conforme postula **FREDIE DIDIER JR.**, o emprego da hermenêutica da desigualdade impediria a duplicação aleatória de privilégios e menosprezos, pois o que “normalmente acontece” é a desigualdade entre “fracos” e “fortes”, alçada por **TAURINO** ao status de conceito jurídico fundamental como também o são sujeito, direito subjetivo, dever jurídico, objeto, fato jurídico e garantia jurídica. Assim, ao encarar o processo como “sistema vivo” não se o reduziria à mera “fotocopiadora” alopoiética ou artificial de desigualdades incapaz de atuar bem mesmo na desordem e cuja função principal fosse apenas “copiar” e não “criar” efetivamente justiça no caso concreto. A desigualdade hermenêutica, defendida por **MIRANDA FRICKER**, é desigualdade epistêmica que nasce de uma desigualdade social difícil de ser detectada pelos que se consideram iguais. **TAURINO** trabalha em sua pesquisa e argumentação um apelo por uma hermenêutica que desvele o outro lado da igualdade, da liberdade, do mundo colorido e acredita ser possível alcançar esse objetivo através de um ponto de interpretação peculiar que ele denomina hermenêutica da desigualdade.

Conforme pleiteia **TAURINO**, a hermenêutica da desigualdade destina-se à inclusão de cada sujeito em face da consideração total de sua diferença para o usufruto pleno do direito e da cidadania e, por isso, deriva de uma matriz teórica crítica que opera no espaço “realidade-dogmática-zetética-dogmática” e repercute na elaboração de um modelo alternativo de saber jurídico; “a hermenêutica a partir de um fenômeno: assimetria patrimonial”. O intuito é que “a solução dada e pressuposta decorra da desdiferenciação dos sujeitos e não de automatismo que sugira igualdade inexistente ou superficial, sem levar em conta a separação temporal, real e social entre eles. Nesse sentido, a investigação em termos de pergunta-resposta ora enfatizará um aspecto e ora outro”. Ao atinar para o entrelaçamento de aspectos econômicos, culturais, políticos etc. na aplicação do Direito, com sua hermenêutica da desigualdade, **TAURINO** estabelece, na prática, uma instância tanto crítica quanto *interna corporis* na especificidade do ato interpretativo. Superam-se, com esse método, os inconvenientes da departamentalização debatidos por **NELSON C. MARCELLINO** ao propor uma especialização baseada em problemas humanos, e não obedecendo a limites acadêmicos fazendo crer no equívoco de que as instituições estudadas fossem sistemas autônomos

— na lição de **C. WRIGHT MILLS** — tudo com vistas a “uma efetiva correspondência entre a unidade do mundo social e o conhecimento das ciências que o têm por objeto”, até porque um “saber sobre o homem, capaz de integrar todas as explicações propostas pelas diversas ciências, não pode[ria mesmo] prescindir da filosofia”, postula com base em **HILTON JAPIASSU**.

Tratando da desigualdade de forma transdisciplinar e buscando uma porta de complementaridade entre as ciências sociais, um desafio que não perde de vista, **TAURINO** traz-nos um ponto de vista histórico e global mostrando facetas da desigualdade e desigualdades dentro da desigualdade, como nos casos da Escandinávia, América Latina e Estados Unidos, alertando para as diferenças entre dirigentes e dirigidos e ilustrando as nuances transculturais¹⁰.

E **ANTONIA MARIA ALMEIDA ALVES** concluiu que essa potência da sua hermenêutica da desigualdade se dá quando radicaliza a interdependência entre o todo e as partes. Se as interações antes dependiam de tudo quanto alguém experimentou e das interferentes em suas interações atuais, agora, com a hermenêutica da desigualdade e através da figura desse receptor também protagonista há possibilidades novas e significativas para que o indivíduo — em primeira pessoa — amplie a sua responsabilidade = “habilidade de resposta” perante aqueles mecanismos antes utilizados para a perpetuação das desigualdades e a manutenção das relações de mera submissão. Se ao capital jurídico, **CHRISTOPHER THORPE** acrescenta o que **BOURDIEU** denomina capital acadêmico (conhecimento intelectual), capital linguístico (facilidade no comando da linguagem determinando quem tem a autoridade de falar e ser ouvido) e capital político, com a hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO** este papel de classe pode agora ser interpretado por quem se encontre em desvantagem real¹¹.

AGENOR SAMPAIO NETO, conforme salientamos anteriormente, se antecipou em tais homenagens ao afirmar que **TAURINO** é “tema para doutorado e para samba-enredo”¹², e ao dizer que, por último, encontraríamos uma visão mais

¹⁰ NELSON CERQUEIRA. **Por uma nova fronteira da desigualdade**. Prefácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, op. cit.

¹¹ ANTONIA MARIA ALMEIDA ALVES. **Taurino Araújo: respostas em primeira pessoa**. Posfácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, op. cit., p. 200.

¹² EDSON REIS SANTANA. **Taurino Araújo “otanjoubi omedetou gozaimasu”**. Publicado originalmente em *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 15 dez. 2017.

aproximada dele no comentário jurídico em prol da utilidade pública, através de uma dogmática sobre a “obrigatoriedade de argumentar e de decidir” a que se refere **TERCIO SAMPAIO FERRAZ JR.** naquele sentido de que “a luta faz a lei” e que **TAURINO** não cabe em classificações pequenas, mas somente a partir dos campos interdisciplinares¹³. Daí a conclusão de que hermenêutica da desigualdade é integradora de sujeitos, saltos morfológicos, sintáticos e semânticos para a consideração total da diferença¹⁴, para a “holística” do drama humano, e agora, novamente sem caber em classificações pequenas, mas somente a partir desses mesmos Campos Interdisciplinares¹⁵. Por se tratar de saber anistórico, de cunho global, a hermenêutica da desigualdade aplicável à especificidade de países, regiões, blocos, pessoas e sistemas, com base na presunção de similitude, que considera a especificidade de sujeitos e casos¹⁶. Conforme salientou **YURI UBALDINO ROCHA SOARES**, quanto maior a desigualdade maior é a exclusão do indivíduo¹⁷.

A hermenêutica da desigualdade, portanto, tem aplicação universal nos mais diversos campos, máxime no âmbito da Educação a que nos reportamos. **CARLOS ANDRADE GIRON** disse a respeito também de suas aproximações politécnicas, analogias, remissões à causalidade, dimensão, espaço, forma, movimento, tempo e transição (com base no Dicionário de ideias semelhantes, de **EVÉRTON FLORENZANO**) para afirmar que a assimetria verticaliza sujeitos entre pobres e ricos, dirigidos e dirigentes, separando-os espacialmente tanto vertical quanto horizontalmente (assimetria e distanciamento-em-si), pois na síntese elaborada por mim, “cada caso é um caso a desdiferenciar entre semelhantes e assim concretizar o usufruto pleno de cidadania e lugar, aplicando a “régua” para resolver o conflito” ao identificar a sua pretensão “retangularizar” o “quadrado” das decisões a elas opondo a complexidade e a

¹³ AGENOR SAMPAIO NETO. **Taurino Araújo o polímata brasileiro**. Publicado originalmente no Jornal Tribuna da Bahia, Salvador, p. 6, 21 mai. 2015

¹⁴ EDSON REIS SANTANA. **Taurino Araújo (*1968) “o ano que não acabou”...** Publicado originalmente em Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 9 abr. 2018.

¹⁵ AGENOR SAMPAIO NETO. **Taurino Araújo de Mnemosyne**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 out. 2017.

¹⁶ CORINA ROSA. **Teorética e modus ponens em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 mai. 2018.

¹⁷ YURI UBALDINO ROCHA SOARES. **Taurino Araújo e a reinserção dos excluídos**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 jan. 2018.

diversidade do “concreto” — “trata-se de alargar a aparente “ordem” e estática da “redundância” de vias e edifícios — sobretudo dinamizando a dignidade da pessoa humana, pois o processo é direito fundamental”¹⁸.

Com esse pretexto, **ANA LÚCIA ALMEIDA**, esclareceu a **PAULO M. SIMÕES** a ação social efetiva da *Quádrupla de Taurino para melhor emprego do dinheiro público* para que sejam garantidas dignidade, saúde, educação e segurança para todos ao demonstrar que se trata de quatro proposições elaboradas pelo jurista **TAURINO ARAÚJO** quando foi o mais jovem Secretário de Administração do Brasil, em 1989, no município de Ubatã: “o dinheiro não é meu, o dinheiro não é seu, o dinheiro parece nosso, mas não é” e arremata:

Para **TAURINO**, é necessária uma dialética no emprego do dinheiro público. O ponto de partida é que ele não pertence a quem o administra e tampouco a quem o solicita. Se o povo é destinatário final, isso exige que deva ser gasto com critério, não se justificando que se gaste de qualquer jeito mesmo sob o pretexto de que seja “nosso” e que não foi gasto consigo ou os seus. Note-se que a *Quádrupla de Taurino* (1989) é ideia precursora da responsabilidade fiscal no Brasil, fíncada apenas em 2001 conforme consta do site da ANFIP - Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil¹⁹.

Na mesma senda, **JON NEI MOTA COSTA** destacou:

[a] relevância quase inatingível que é fazer um trabalho ou uma série de trabalhos que repercute tanto, em lugares e audiências tão distintos, próximos e distantes, amplos e específicos, tradicionais e alternativos: recorda-se, então, a saga do precoce opositor à Ditadura, do ativista em prol da estadualização da UESC, do mais jovem secretário do Brasil, do eminente professor e jurista versado em tantas áreas do conhecimento... A exposição de motivos invoca a eloquente metáfora do professor **AGENOR SAMPAIO NETO** sobre o ser **TAURINO** tema para doutorado e para samba-enredo e o fato de, coincidentemente, Feira ser reconhecida mundialmente por sediar o maior carnaval fora de época do país: “(...) tornando-se feirense, **TAURINO** passa a integrar duas epopeias no ano, em datas diferentes, em reconhecimento à biografia dele, que já se encontra eternamente inscrita no panteão dos heróis do Estado, traduzindo a vontade de 15 milhões de baianos, dentre os quais, os feirenses, que ficam contentes com isso”. Quantos teriam história

¹⁸ CARLOS ANDRADE GIRON. **Taurino Araújo: aproximações politécnicas**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 16 mai. 2018

¹⁹ ANA LÚCIA ALMEIDA. **A quádrupla de Taurino**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 nov. 2017.

suficiente para movimentar as alas de um samba-enredo como **TAURINO** tem? Resposta: a força vem do “interior”.^{20 21}

JOSÉ RAYMUNDO SIMÕES JÚNIOR atribui essas tantas possibilidades de emprego da Hermenêutica da Desigualdade, de fundamental interesse para os alunos do Colégio Estadual Sesquicentenário CISO, ao enaltecer um aspecto pouco explorado de sua biografia, a do planejador educacional que

(...) talvez explique o impacto para o pensamento universal de um trabalho que interessa não apenas a especialistas, mas ao Governo, Saúde, Educação, Negócios, Política e Terceiro Setor. É que o planejador educacional trabalha, com vista privilegiada, estratégias para apreender conhecimentos e colocá-los em prática, possibilitando a **TAURINO** melhor lidar com as ênfases e supressões curriculares. Dito isso, fica fácil compreender como ele pôde, em poucas páginas, tanto incluir a desigualdade como conceito jurídico fundamental, quanto propor uma nova introdução às Ciências Jurídicas e (também) sociais e a partir da formulação de um saber anistórico, de cunho global (a sua hermenêutica da desigualdade) tratar da especificidade de países, regiões, blocos, pessoas e sistemas. Com isso, espero ter podido registrar a simplicidade — própria dos gênios^{22 23}.

Por intermédio seu método, disse **ANA MARIA SANTOS DIAS**, que

(...) o interlocutor aumenta a percepção sobre qualquer conceito em que esteja envolvido, provocando mudanças imediatas no modo de ver, ouvir e sentir numa endo e (exo)transdisciplinaridade, articuladora de aspectos antropológicos, diacrônicos, psicológicos, sociológicos, filosóficos, sincrônicos e jurídicos, até porque a desigualdade material é o tema idêntico global por excelência e a hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO**, uma introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais.

(...) Portanto, tão logo pessoas, sistemas e blocos passem a invocar a técnica criada por **TAURINO ARAÚJO** para a efetiva concretização da Constituição em geral e de seus direitos em particular, ficará patente que as futuras discussões a respeito do pensamento dele se deslocarão do âmbito apenas descritivo para o prescritivo. É dizer, o emprego desta hermenêutica da desigualdade exercerá, na prática dos tribunais, aquela função integradora, criativa, educativa, reformadora e, sobretudo,

²⁰ JON NEI MOTA COSTA. **Taurino Araújo, cidadão feirense**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 3 jan. 2018

²¹ JOEL SOUZA MENEZES. **A historicidade em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 mar. 2018.

²² LUCIANO ALMEIDA ALVES. **Ao jurista Taurino Araújo “agô mojubá”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 13 fev. 2018, Terça-feira de Carnaval.

²³ JOSÉ RAYMUNDO SIMÕES JÚNIOR. **Taurino Araújo, planejador educacional**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 fev. 2018.

interpretativa da ordem jurídica defendida por **FABIANO ANDRÉ DE SOUZA MENDONÇA**, com base em **CLÁUDIO SOUTO** para ser — em perspectiva inédita — o auge de um inédito Direito Comparado²⁴.

Nesse sentido, **CARLOS RÁTIS** destacou:

(...) que a hermenêutica da desigualdade traduz-se num antídoto contra a falta de igualdade de oportunidades, cuja principal razão se deve ao desrespeito ao direito de acesso ao ensino básico de qualidade no Brasil, indispensável à possibilidade do cidadão de conhecer seus direitos fundamentais e cumprir com suas responsabilidades. Afinal, a invocação da hermenêutica de desigualdade perante os órgãos da Administração Pública e particulares dependerá de cidadãos que conheçam os seus direitos para poder exigi-los, o que sempre levou o Professor Doutor **TAURINO ARAÚJO**, desde o ano de 1989, quando foi o Secretário de Administração mais jovem do país, a considerar a Educação um dos pilares para o Estado Democrático de Direito. Oxalá a técnica da hermenêutica da desigualdade criada pelo Professor Doutor **TAURINO ARAÚJO** seja cantada em verso e prosa pelo país, e sua obra venha a ser objeto de fichamento, nos cursos de Ciências Sociais, na graduação e pós-graduação nas diversas Instituições de Ensino Superior do país, visando, principalmente, a diminuição das desigualdades econômicas que motivam as desigualdades políticas, impedindo a criação de leis que visam atender à manutenção dos interesses econômicos que perpetuam as desigualdades²⁵.

Com o lançamento da primeira edição do livro em 24 de outubro de 2018, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), **CONÇA BARRETO** inaugurou o estudo sobre as intencionalidades do seu texto na interface Direito e Arte, linha de pesquisa a que também se dedica **NELSON CERQUEIRA**, célebre prefaciador de *Hermenêutica da Desigualdade: uma introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais*, e escreveu:

(...) aqui, fico eu imaginando o prazer estético experimentado pelo imortal **NELSON CERQUEIRA**, perito na arte de desvendar sentidos em meio às entrelinhas textuais, ao reler tantos autores no tempo-espço desta teoria da interpretação e concluir que tal obra seja *au-delà* de Sócrates, Platão e Aristóteles, revolucionária de todo o pensamento ocidental.

²⁴ ANA MARIA SANTOS DIAS. **Taurino Araújo: método em movimento**. Publicado originalmente no *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 17 set. 2018.

²⁵ CARLOS RÁTIS. **A cidadania participativa através da hermenêutica da desigualdade**. Publicado originalmente no *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A3, 9 out. 2018.

(...) Cultor do universo tedesco, através do qual se aprofundou nas Letras, na Hermenêutica e, sobretudo na Literatura Comparada, o texto de **NELSON CERQUEIRA** testimonia o totalizador e humanístico impacto de **TAURINO ARAÚJO** ter alçado a desigualdade (tema idêntico global por excelência) a conceito jurídico fundamental. Daí dirigir, em direção a **TAURINO**, tanto a vista crua que se depara com a lavra de uma pedra rara, quanto o telescópio que lhe sinaliza o real sentido e alcance ou, ainda, o microscópio em direção à profundidade das possibilidades denotativas e conotativas da obra, sobre a qual já se debruçaram sujeitos dos mais variados matizes intelectuais e culturais o que a torna, no mínimo, uma ode à Língua Portuguesa e seus utentes, eloquente forma de difusão da cultura da Bahia e do Brasil em sua pluralidade de manifestações pela dignificação e independência da intelectualidade brasileira e sua imortalidade (...) Conheço **TAURINO** há 40 anos. Imortal e culto, “Taurino já nasceu grande”!²⁶

E tal culminou em **ISAÍAS NETTO** e sua análise sobre as características do texto de **TAURINO ARAÚJO**:

Para mergulharmos na tríade das riquezas linguísticas, jurídicas e das ciências sociais contidas no texto de **TAURINO ARAÚJO**, ao se debruçar sobre “o único idêntico global por excelência, a desigualdade”, recorreremos a **MICHEL CHAROLLES** e as suas metarregras: apelo [de **TAURINO**] à repetição moderada de elementos linguísticos, seguida da progressão sutil com que acresce informações novas; observância da não contradição (lógica e coerência) ao trazer seu vasto mundo exterior para dentro de tudo que escreve [e, dessa forma, bem ensinar e aprender sobre quase tudo, através de seu inédito método]. Assim, em **TAURINO**, a força tanto “vem do interior” quanto da genialidade de sua revelação. Andanças as mais significativas por rodas, assembleias e tribunais da vida, e milhares de petições e potentíssimas (re)petições de aranha ao tecer (a partir do “ninho social”) imagens grávidas de significado (**MARIO SERGIO CORTELLA**) numa nítida conotação com o “mundo das letras e da literatura”: panteões nos quais com simplicidade Taurino se insere, demonstram nada menos que 20 posfácios escritos por personalidades (e áreas!) também as mais diversas...

Logo, ainda no seu cinquentenário, oportunizar que se manifeste em todas as sedes o peso da polimática contribuição de **TAURINO ARAÚJO** (Jequié, 25/12/1968), trata-se de justa valorização da saga do enigmático e apaixonante Oráculo que sai da pequena Ubatã e, a partir dali, percorre geografias por todos antes desconhecidas o que, por si só, já o alçaria a uma das personalidades mais marcantes de nosso tempo que, segundo **NELSON CERQUEIRA**, na contramão do paradigma ocidental, com sua Hermenêutica da Desigualdade, criou sistema

²⁶ CONÇA BARRETO. *Imortal e culto, “Taurino já nasceu grande”*. Publicado originalmente no *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 22 out. 2018.

inteiramente novo, *au-delà* de **SÓCRATES**, **PLATÃO** e **ARISTÓTELES**.²⁷

As questões tão humanas destacadas por **JUSSARA MARTA** sobre a hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO** são as nossas questões, as questões de crianças, adolescentes, adultos e velhos. As questões dos estudantes também, os protagonistas de um mundo humanista que se lhes propõe naquela compreensão de **ANTONIO CARLOS GOMES DA COSTA**, para possibilitar envolverem-se em atividades direcionadas à “solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla”:²⁸

O diferencial da obra [de **TAURINO ARAÚJO**] é esse enfoque no todo, o pensamento e nos problemas que afligem tanto a humanidade quanto os indivíduos em particular. Por isso, **AGENOR SAMPAIO NETO** fala de uma conjugação de fontes em **TAURINO ARAÚJO** tanto nos campos da Teoria do Direito, da Transpessoalidade, do Pensamento Sistêmico, da Criminologia, da História, da Filosofia, da Cibernética e da Antropologia Jurídica que sempre se mostraram eficientes para compreender a “holística” do drama humano, sem caber em classificações pequenas, mas somente a partir dos Campos Interdisciplinares por que **TAURINO** passeia tão bem,²⁹

Por meio da Transpessoalidade, do Pensamento Sistêmico, da Religação dos Saberes e dos Campos Interdisciplinares, disse **MILENA REIS MIRANDA** que **TAURINO ARAÚJO** é um eficaz método sobre o fluir da vida, seus percalços, reabilitações e formas de afirmação, a partir do seu domínio no campo da (micro)fisioterapia:

Em *Corpo e história* (Autores Associados, 2001), **CÁRMEN LÚCIA SOARES** afirma que o corpo é território das liberdades e interdições, revelador de sociedades inteiras: “síntese de sonhos, de materialização de desejos, de frustrações, de tiranias e de redenções”, que pedem múltiplos olhares, teorias, interações de saberes, para se falar dele.

²⁷ ISAIAS NETTO. *Em Taurino Araújo, “a força vem do interior”*. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jan. 2019.

²⁸ ANTONIO CARLOS GOMES DA COSTA. *Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2006, p. 179.

²⁹ JUSSARA MARTA. *Taurino Araújo do Brasil*. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 03 dez. 2018.

FRANCIS BACON afirma que “alguns livros devem ser provados, outros, devorados, e poucos, mastigados e digeridos”. Para a minha Fisioterapia, tudo leva à merecida mastigação e digestão do saboroso e nutriente banquete literário proposto por **TAURINO ARAÚJO** (ao sintetizar — e juntar — **MIGUEL REALE**, corpo e mente; **AUGUSTO COMTE**): “Somos uma tridimensão pensar (norma), agir (fato) e sentir (valor): da mesma forma o direito tem de ser, para servir à vida como ela é. Aliás, é a deliberação das crianças que nos faz seguir. É o sentimento dos jovens que nos faz resistir. (...) que novos diálogos (...) nos propiciem um banquete para todos” nessas andanças da vida, nas quais cada ser busca um ponto de equilíbrio e a melhor forma de caminhar...³⁰

Ao comparar **TAURINO ARAÚJO** a **COLOMBO** e **JOSÉ GUILHERME MERCHIOR**, **CALMON TEIXEIRA** destaca em relação a idênticos pontos de partida na realidade que a sua

Hermenêutica da Desigualdade não é mera criação intelectual, mas de aplicação efetiva na realidade humana, sendo-lhe finalidade assegurar o direito para fazer justiça, acesso à felicidade, pelos antigos gregos. Muito mais a partir de agora, mercê dessa teoria preciosa criada em Salvador da Bahia, porém de abrangência escancaradamente mundial.
31

Opinião à qual também chegou **LUDWING MATHEUS VON KAC KNEIT**:

Sob a ótica do "direito a uma vida feliz", a sua Hermenêutica da Desigualdade: uma introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais me faz lembrar a conhecida máxima de **CARLO DOSSI**: "*pensare col cuore e scrivere colla testa*". Ali **TAURINO** trabalha tanto com o ideal de corrigir o que estiver "errado" para fazer correção de rumo (funcionalismo) quanto com a criatividade do indivíduo que atua, sofre, existe e funciona nas diversas estruturas sociais, a exemplo da econômica, apesar da desordem e do "erro" (estruturalismo) e, na tensão dessa musicalidade, concebe também um inédito humanismo com “pegada” sempre na realidade.

Há (ou deveria haver) espaço para todos na cidade, mas **TAURINO** lembra que até as necessidades psicológicas, muitas vezes, são "tratadas" em função da pressão de grupos sociais. É a "medicamentalização", o uso

³⁰ MILENA REIS MIRANDA. **Movimento(s) em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jan. 2019.

³¹ CALMON TEIXEIRA. **Hermenêutica da Desigualdade de Taurino Araújo. Uma Visão**. Publicado originalmente no Jornal Tribuna da Bahia, Salvador, p. 10, 15 jan. 2019.

não médico de medicamentos que levam as pessoas a produzirem euforia, libido ou sobriedade que normalmente não desejariam, pois assim satisfazem à coletividade, mas continuam sofrendo por causa do crime, da depressão, falta de moradia, da exclusão e da pobreza que deveriam ser contornados através da delicadeza e do respeito individual e coletivo, da consideração total das diferenças. Ao "pensar com o coração e escrever com a cabeça", **TAURINO ARAÚJO** defende — entre outras coisas — “mais abraços e menos remédios”.³²

São muitas, portanto, as possibilidades desse nosso Projeto em torno da imperdível e vasta hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO** que, entretanto, precisa terminar, de alguma forma. Então, passemos a palavra a uma parte do posfácio de **ELIANE BOA MORTE**:

Apoiados em reflexão, emoção e ação, vamos construir vida nova, para além da reprodução automática de textos e palavras. Através de seu método, **TAURINO** conclama ao banquete, à sociedade de tod@s e para tod@s, ao aperto de mãos, ao abraço fraterno e ao respeito e consideração incondicionais à diferença. Para **JOÃO AUGUSTO FRAYZE-PEREIRA**, é na inteligibilidade do outro que “posso sentir-me tocado ao mesmo tempo em que toco” (**MERLEAU-PONTY**) e “a mão de outrem vem ocupar o lugar deixado por uma das minhas”³³.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os alunos do Ensino Médio a valorizar o conhecimento como base estrutural na formação da sua cidadania, através das possibilidades transdisciplinares contidas na hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO**.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º - Pesquisar e estudar textos históricos que alimentem o pensar presente com uma perspectiva futura tendo em vista esta hermenêutica;

³² LUDWING MATHEUS VON KAC KNEIT. **Taurino Araújo: além do século XXI**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 13 maio. 2019.

³³ ELIANE BOA MORTE. **Taurino Araújo na dose certa**. Posfácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, op. cit., p. 201.

2º- Incentivar a diversidade de discursos para formar estudantes mais críticos, autônomos e ativos na vida em sociedade;

3º- Estudar e produzir comentários sobre o estado mínimo e terceiro setor, observando as discrepâncias sobre os direitos da cidadania num mundo globalizado, mas em conflito;

4º Refletir através de textos e comentários sobre o significado das políticas públicas e as suas ações e resultados tendo por referência o protagonismo juvenil e a construção e reforço da figura do receptor também protagonista, na hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO**;

5º Promover conquistas de afirmação e autoestima pelo conhecimento adquirido ao longo do tempo com base na transdisciplinaridade curricular, mas, sobretudo, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de interrelacionar eles mesmos ditos conhecimentos;

6º Analisar as estatísticas sobre os resultados tabulados extraídos dos movimentos sociais, com base na hermenêutica da desigualdade de **TAURINO ARAÚJO**.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Ana Lúcia. **A quádrupla de Taurino**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 nov. 2017.

ALVES, Antonia Maria Almeida. **Taurino Araújo: respostas em primeira pessoa**. Posfácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, p. 200.

ALVES, Luciano Almeida. **Ao jurista Taurino Araújo “agô mojubá”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 13 fev. 2018, Terça-feira de Carnaval.

ARAÚJO, Taurino. *Hermenêutica da desigualdade: uma introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais*. Belo Horizonte: Del Rey, 2019.

ARROYO, Antony. **Metainformática em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jun. 2018.

BARRETO, Conça. **Imortal e culto, “Taurino já nasceu grande”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 out. 2018.

BOA MORTE, Eliane. **Taurino Araújo na dose certa**. Posfácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, op. cit., p. 201.

BRASIL. Lei 9394 – LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. PCNs: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Nível Médio*. Brasília: MEC; 2012.

CERQUEIRA, Nelson. **Por uma nova fronteira da desigualdade.** Prefácio, *Hermenêutica da Desigualdade: uma introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais*. Belo Horizonte: Del Rey, 2019.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo Juvenil - Adolescência, Educação e Participação Democrática*. Fundação Odebrecht. Salvador, 2006.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Tempo de Crescer - Adolescência, Cidadania e Participação*. Fundação Odebrecht. Salvador, 1998.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da, **COSTA,** Alfredo Carlos Gomes da & **PIMENTEL,** Antônio de Pádua Gomes. *Educação de Vida - Um Guia para o Adolescente*. Modus Faciendi. Belo Horizonte, 1998.

COSTA, Jon Nei Mota. **Taurino Araújo, cidadão feirense.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 3 jan. 2018

DIAS, Ana Maria Santos. **Taurino Araújo: método em movimento.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 17 set. 2018.

GIRON, Carlos Andrade. **Taurino Araújo: aproximações politécnicas.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 16 mai. 2018

MARTA, Jussara. **Taurino Araújo do Brasil.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 03 dez. 2018.

MENEZES, Joel Souza. **A historicidade em Taurino Araújo.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 mar. 2018.

MIRANDA, Milena Reis. **Movimento(s) em Taurino Araújo.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jan. 2019.

MORAES, Eric Leonardo Farias Ribeiro. **Taurino Araújo: “por um caminho juncado de flores”.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 30 mai. 2018.

MOTTA, Manuela. **Diálogos em Taurino Araújo: uma polianteia.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 ago. 2018.

NETTO, Isaías. **Em Taurino Araújo, “a força vem do interior”.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jan. 2019.

PAULA, Maria Solange Alves de Souza. **Taurino Araújo, meu compatriota.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 1 dez. 2017.

RÁTIS, Carlos. **A cidadania participativa através da hermenêutica da desigualdade.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A3, 9 out. 2018.

RIBEIRO, Suzete. **Taurino Araújo: É tarde, mas não é tarde!** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 abril. 2019.

ROSA, Corina. **Teorética e modus ponens em Taurino Araújo.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 mai. 2018.

SAMPAIO NETO, Agenor. **Taurino Araújo o polímata brasileiro.** Publicado originalmente no Jornal Tribuna da Bahia, Salvador, p. 6, 21 mai. 2015

_____. **Taurino Araújo de Mnemosyne**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 out. 2017

_____. **Taurino Araújo: 50 anos de história!** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 10 dez. 2018.

SANTANA, Edson Reis. **Taurino Araújo “otanjoubi omedetou gozaimasu”**. Publicado originalmente em Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 15 dez. 2017.

_____. **Taurino Araújo (*1968) “o ano que não acabou”...** Publicado originalmente em Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 9 abr. 2018.

SIMÕES JÚNIOR, José Raymundo. **Taurino Araújo, planejador educacional**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 fev. 2018.

SOARES, Yuri Ubaldino Rocha. **Taurino Araújo e a reinserção dos excluídos**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 jan. 2018.

TEIXEIRA, Calmon. **Hermenêutica da Desigualdade de Taurino Araújo. Uma Visão**. Publicado originalmente no Jornal Tribuna da Bahia, Salvador, p. 10, 15 jan. 2019.

VON KAC KNEIT, Ludwing Matheus. **Taurino Araújo: além do século XXI**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 13 maio. 2019.

ZIBAS, Dagmar Maria Leopoldi. *A reforma do ensino médio nos anos 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 28, p. 24-36, 2005.